

**ATA DE RETIFICAÇÃO DO VIGÉSIMO QUARTO PROTOCOLO ADICIONAL
AO ACORDO DE COMPLEMENTAÇÃO ECONÔMICA N^o 36**

Na cidade de Montevidéu, aos seis dias do mês de julho de dois mil e sete, a Secretaria-Geral da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), em uso das faculdades que lhe confere a Resolução 30 do Comitê de Representantes, como depositária dos Acordos e Protocolos assinados pelos Governos dos países-membros da ALADI, e em conformidade com o estabelecido em seu Artigo Terceiro, faz constar:

Primeiro.- Que a Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL, por Nota N^o 82/07, datada em 30 de maio de 2007, solicitou o lavramento de uma Ata de Retificação para corrigir erros na versão em português do Vigésimo Quarto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica No. 36, assinado entre a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai, Estados Partes do MERCOSUL e a República da Bolívia, em 18 de agosto de 2006.

Segundo.- Que os erros constatados são os seguintes:

Localização	Onde se lê...	Leia-se...
Texto do Protocolo	Artículo 1 ^a .-	Artigo 1 ^a .-
Anexo, Capítulo I-Objetivos, primeiro parágrafo	...através do mesmo Programa...	...por meio do referido Programa...
1. primeira linha	...Erradicar a febre aftosa...	...erradicar a febre aftosa....
quarta linha	Vigilância Veterinária.	Vigilância Veterinária; e
2. primeira linha	...Contribuir para o desenvolvimento...	...contribuir para o desenvolvimento...
2. segunda linha	...ao fortalecimento...	... para o fortalecimento...
Capítulo II, Estratégias do PAMA, primeiro parágrafo	nas Américas,	...nas Américas...
Capítulo II, Estratégias do PAMA, primeiro parágrafo	...de acordo aos diferentes...	...de acordo com os diferentes...
segundo parágrafo	debilidades estruturais.	debilidades estruturais:
a)	...Zona nordeste ... no Brasil.	...zona nordeste ... no Brasil;
b)	...Áreas de risco ... em desenvolvimento.	...áreas de risco ... em desenvolvimento;
c)	...Projetos de fronteiras bi ou tri nacionais.	projetos de fronteiras binacionais ou trinacionais; e
d)	... Parte amazônica...	...parte amazônica...

segundo parágrafona América,	...nas Américas,
terceiro parágrafo	<ul style="list-style-type: none"> As mesmas ações Sistema de laboratórios ...controlado de vacinas. • Fortalecimento dos sistemas ...e vigilância. • Produção de vacinas ... biossegurança. • Fortalecimento de nível local. • Sistema de prevenção ... livres. • Desenvolvimento de programas... 	<ul style="list-style-type: none"> ... Tais ações... • sistema de laboratórios ... controle de vacinas; • fortalecimento dos sistemas ... e vigilância; • produção de vacinas ... biossegurança; • ...fortalecimento de nível local; • sistema de prevenção ... livres; • desenvolvimento de programas...
Capítulo III, Áreas Geográficas do PAMA I.	...Projetos bi ou tri nacionais...	...Projetos binacionais ou trinacionais...
terceiro parágrafo	<ul style="list-style-type: none"> Nestas zonas, se estabelecerão um processo de fortalecimento a nível local dos países envolvidos, estabelecendo programas de coordenação e cooperação. 	<ul style="list-style-type: none"> Nas zonas fronteiriças se estabelecerão processos de coordenação e cooperação entre os países envolvidos.
segundo parágrafo e em todas as vinhetas	<p>Correspondem zonas fronteiriças bi ou tri-nacionais de fronteira do Cone Sul e Área Amazônica, descritas anteriormente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Zona de fronteira ... Brasil-Uruguai Zona nordeste ... e estados do Paraná ... do Brasil Zona de fronteira do baixo Chaco do Paraguai e do Norte da Argentina (Formosa) Zona de fronteira Argentina, Bolívia e Paraguai. Zona de fronteira Argentina-Chile Zona de fronteira Brasil-Venezuela-Guiana Zona de fronteira Brasil-Colômbia Zona de fronteira Beni-Pando (Bolívia)-Acre-Rondônia (Brasil) Zona de fronteira Santa Cruz (Bolívia)-Mato Grosso-Mato Grosso do Sul (Brasil) Zona de fronteira Bolívia-Chile-Peru 	<p>Correspondem às zonas fronteiriças binacionais ou trinacionais de fronteira do Cone Sul e da Área Amazônica, citadas anteriormente:</p> <ul style="list-style-type: none"> zona de fronteira ... Brasil-Uruguai; zona nordeste ... e Estados do Paraná ... do Brasil; zona de fronteira do baixo Chaco do Paraguai e do Norte da Argentina (Formosa); zona de fronteira Argentina, Bolívia e Paraguai; zona de fronteira Argentina-Chile; zona de fronteira Brasil-Venezuela-Guiana; zona de fronteira Brasil-Colômbia; zona de fronteira Beni-Pando (Bolívia)-Acre-Rondônia (Brasil); zona de fronteira Santa Cruz (Bolívia)-Mato Grosso-Mato Grosso do Sul (Brasil); zona de fronteira Bolívia-Chile-Peru.

terceiro parágrafo	... Nestas zonas, se estabelecerão um processo de fortalecimento a nível local...	...Nessas zonas se desenvolverá um processo de fortalecimento em âmbito local...	
a. Objetivo	...dos países a nível de fronteiras...	... dos países nas fronteiras...	
b. Estratégia - primeiro parágrafo	...no marco de acordos ... integrad a por representantes... 1. Cadastros de criadores de gado ... ou familiares 2. Identificação ... dos riscos 3. Harmonização... 4. Fortalecimento ... sanitária. 5. Informação... 6. Definição ... riscos. 7. Avaliações periódicas...	...no quadro de acordos ... integradas por representantes... 1. cadastros de pecuaristas ... ou familiares; 2. identificação ... dos riscos; 3. harmonização... 4. fortalecimento ... sanitária; 5. informação... 6. definição ... riscos; e 7. avaliações periódicas...	
c. Atividades	• Projeto de erradicação da febre aftosa na sub-região do Cone Sul: PLANO DE AÇÃO ACORDOS DE FRONTEIRA... • ...sub-região amazônica e Brasil não amazônico: PLANO DE AÇÃO ACORDOS DE FRONTEIRA...	• Projeto de Erradicação da Febre Aftosa na Sub-Região do Cone Sul: Plano de Ação Acordos de Fronteira...; e • ...Sub-Região Amazônica e Brasil Não Amazônico: Plano de Ação Acordos de Fronteira...	
2. a.	Objetivos:	Objetivos	
2. a. Objetivos - final do parágrafo	...nas estruturas de órgãos oficiais privado .	e, nas estruturas de órgãos oficiais e privados .	
2.b.	Estratégia:	Estratégia	
2. b. Estratégia, primeiro parágrafo	...em nível de endemismo...	...o nível de endemismo...	
2.c.	Atividades:	Atividades	
2.c. 1. terceira linha	erradicação,	erradicação	
2.c. 2.. primeira linha	Contribuir, com o MAPA, para o desenvolvimento...	Contribuir com o MAPA para o desenvolvimento...	
3. b. Estratégia	...do plano que contempla a erradicação ... fortalecer do Serviço...	...do plano que visa à erradicação ... fortalecer o Serviço...	
3. c. Atividades	c. Atividades: 4. ...da Lei para a etapa final ... seguindo orientações da OIE 7. - Uma reunião ... Chile). - No mínimo ... Chaco. - No mínimo ... (Beni-Pando-Santa Cruz) ... (Acre-Rondônia-Mato Grosso- Mato Grosso do Sul). 8. (CONEFA), 9. do SENASAG, 9. ...capacitação para o pessoal... 12. ...relatórios periódicos da aplicação ... pelo país e do avanço do Plano...	c. Atividades 4. ...da lei para a etapa final ... seguindo orientações da OIE, 7. - uma reunião ... Chile); - no mínimo ... Chaco; e - no mínimo ... (Beni-Pando-Santa Cruz) ... (Acre-Rondônia-Mato Grosso-Mato Grosso do Sul). 8. (CONEFA) 9. do SENASAG 9. ...capacitação de pessoal... 12. ...relatórios periódicos da aplicação ... pelo país e sobre o andamento do Plano...	
CAPÍTULO IV - INSTRUMENTOS DO PAMA			
1. b. Estratégia	• Eliminar ... P3+. • Capacidade ... doença. • Fortalecimento ... localização. • Fortalecer ... diferencial. • Evoluir ... na região. • Padronizar ... de vacinas. • Estabelecer ... das vacinas. • Estabelecer ... elaboradas com cepas...	• eliminar ... P3+; • capacidade ... doença; • fortalecimento ... localização; • fortalecer ... diferencial; • evoluir ... na região; • padronizar ... de vacinas; • estabelecer ... das vacinas; e • estabelecer ... elaborados com cepas...	
c. Atividades	Atividades 6. ...da região de Kits ... visando amostras soro epidemiológico e outros afins. 7. ...com objetivo... 9. ...lotes de vacinas que se utilizam a nível de campo. 11. ...vacinas dos subtipos relevantes...	c. Atividades 6. ...da região de kits ... visando as amostras de soro epidemiológico e outros fins. 7. ...com o objetivo... 9. ...lotes de vacinas em campo. 11. ...vacinas dos subtipos relevantes...	
2. Fortalecimento dos Sistemas Nacionais e Continental de Informação e Vigilância	a. Objetivo ... em matéria de Vigilância...	2. Fortalecimento dos Sistemas Nacionais e Continental de Informação e Vigilância ... em matéria de vigilância...	
b. Estratégia	• ...que lhes permita detectar oportunamente as ocorrências... ... das doenças assinaladas em nível nacional... • Fortalecer o cadastro de criador de gado em nível local...	• ... para permitir a detecção oportuna das ocorrências... • das doenças assinaladas no âmbito nacional... • Fortalecer o cadastro do pecuarista no âmbito local...	
c. Atividades	1. ...adequadamente as demandas... 3. Elaborar e socializar ... 4. ...países da Região... 5. ...especialmente na disponibilidade... 6. ... no nível local.	1. ...adequadamente às demandas... 3. Elaborar e difundir ... 4. ...países da região... 5. ...especialmente quanto à disponibilidade... 6. ... no âmbito local.	
3. Produção de Vacinas de Qualidade em Condições de Biossegurança	a. Objetivo ... de acordo as normas recomendadas...	... de acordo com as normas recomendadas...	
b. Estratégia	...de acordo as normas da OIE.	... de acordo com as normas da OIE.	
c. Atividades	1. Comissão Sul-americana de Biossegurança para o vírus da febre aftosa... 3. ...produtores de vacina da região além dos estabelecimentos de sistemas... 3. ...que considere, 4. ...capacitação da Comissão de Biossegurança Nacional.	1. Comissão Sul-Americana de Biossegurança para o Vírus da Febre Aftosa... 3. ...produtores de vacina da região no estabelecimento de sistemas... 3. ...que considerem, 4. ...capacitação de uma Comissão de Biossegurança Nacional.	
4. Fortalecimento do Sistema de Atenção Veterinária Local	primeiro parágrafo	Os níveis locais dos sistemas nacionais de alerta sanitário constituem a base dos mesmos e para que seu funcionamento seja eficiente, requerem, ademas da participação dos Estados, do compromisso dos produtores e da comunidade, com o fim de aperfeiçoar as ações sanitárias que se definam e alcançar as metas estabelecidas.	As unidades locais constituem a base dos sistemas nacionais de atenção veterinária e, para que seu funcionamento seja eficiente, requerem a participação dos Estados, o compromisso dos produtores e da comunidade, com a finalidade de aperfeiçoar as ações sanitárias que se definam e alcançar as metas estabelecidas.
		Para isso, se propõe: • Fortalecer ... assim como os agentes ... a nível local. • Atualização ... de alerta sanitário local. • Articular ... de alerta sanitário ... no relacionado ... de zoonoses e saúde animal, em especial nas áreas de fronteira. • Implementar ... alerta sanitário a nível local , e contribuir dos processos...	Para isso, propõe-se: • fortalecer ... assim como com os agentes ... em âmbito local; • atualização ... de atenção veterinária local; o articular ... de atenção veterinária ... no que se refere ... de zoonoses e saúde animal, especialmente nas áreas de fronteira; e • implementar ... atenção veterinária no âmbito local, e contribuir para os processos...
a. Objetivo		Fortalecimento dos níveis ... de alerta sanitário ...	Fortalecimento das unidades ... de atenção veterinária ...
b. Estratégia		...de uma pauta básica, que... ...sistema de alerta sanitário ... agentes existentes ... e com coordenação...	...de uma pauta básica que... ...sistema de atenção veterinária ... agentes existentes, ... e com a coordenação...
c. Atividades		3. ... para seu uso a nível de municípios... 4. ...nos níveis locais ... à vigilância epidemiológica ... e à atenção das emergências...	3. ... para seu uso no âmbito de municípios... 4. ...nos âmbitos locais ... a vigilância epidemiológica ... e o atendimento das emergências...
5. Auditorias	a. Objetivo Segunda vinhet	Programa de Ação do MERCOSUL Livre de Febre Aftosa, febre aftosa fazendo...	Programa de Ação do MERCOSUL Livre de Febre Aftosa, fazendo...
b. Estratégia	primeiro parágrafo	... processos de alerta sanitáriano marco desse Programa ... com prioridade nos programas ... sistemas de alerta sanitária processos de atenção veterinária. ...no quadro desse Programa ... com prioridade para os programas ... sistemas de atenção veterinária ...
c. Atividades	2.	...; a utilização do Manual da Guia....	...a utilização do Manual e dos Formulários ...
6. Sistema de Prevenção em Áreas Livres de Febre Aftosa	a. Objetivo	...ou por ser historicamente...	...seja por ser historicamente...
b. Estratégia		...e no caso de eventual...	...e, no caso de eventual...
primeiro parágrafo		...é ainda mais importante, em especial em zonas que febre aftosa fazem fronteiras com área onde ainda persiste a doença....	...é ainda mais importante e, em especial, nas zonas que fazem fronteira com áreas onde ainda persiste a doença....
c. Atividades		1. Sistemas de vigilância de presença de febre aftosa extra-fronteiras Montagem de um sistema de vigilância sobre presença da febre aftosa em nível mundial,	1. Sistemas de vigilância de presença de febre aftosa extra-fronteiras: montagem de um sistema de vigilância sobre presença da febre aftosa em âmbito mundial,
		2. Análise de risco de vulnerabilidade e receptividade Estabelecer o nível de risco de vulnerabilidade e receptividade dos territórios jurisdicionais e do rebanho existentes...	2. Análise de risco de vulnerabilidade e receptividade: estabelecer o nível de risco de vulnerabilidade e receptividade dos territórios jurisdicionais e dos rebanhos existentes...
		3. ...prevenção de ingresso: - estabelecer ... animal de risco; - uniificação ... bagagens; e - vigilância...	3. ...prevenção de ingresso: - estabelecer ... animal de risco; - uniificação ... bagagens; e - vigilância...
		4. Sistema de detecção precoce e controle inicial Uniformizar um sistema...	4. Sistema de detecção precoce e controle inicial: uniformizar um sistema...
		5. Sistema de erradicação de emergência: dispor de um sistema...	5. Sistema de erradicação de emergência: dispor de um sistema...
		6. Matriz de Caracterização de Programas de Prevenção de febre aftosa em países ou zonas livres: elaborar entre técnicos do setor público e privado uma matriz...	6. Matriz de Caracterização de Programas de Prevenção de febre aftosa em países ou zonas livres: elaborar entre técnicos do setor público e privado uma matriz...
7. Capacitação, Assistência Técnica e Comunicação Social	primeiro parágrafo	... Sistemas de Alerta Veterinária nos países da Região ... dos sistemas de alerta sanitário Sistemas de Atenção Veterinária nos países da região ... dos sistemas de atenção veterinária .
	segundo parágrafo	...para os avanços no cumprimento das metas e a um maior compromisso das mesmas.	... para um maior compromisso com as metas e avanços no seu cumprimento.
a. Objetivo		...dos países da Região ... na Região...	... dos países da região ... na região...
c. Atividades		3. ...em cada matéria a repartir nos cursos e seminários.	3. ...em cada matéria a serem dados nos cursos e seminários.

Capítulo V - ASPECTOS INSTITUCIONAIS
1.
2. primeiro parágrafo
2. segundo parágrafo
2. quarto parágrafo
3.

1- ...encarregadas, da implementação do PAMA nos seus países.	1. ...encarregadas em cada país da implementação do PAMA.
2- ...e os Estados Associados serão participantes.	2. ...e dos Estados Associados participantes.
...O CMA se integrado ... designado por cada Estado participante.	...O CMA será integrado ... designado pelo Estado participante.
O Conselho do Mercado Comum (CMC) elegerá entre os membros do CMA...	O Conselho do Mercado Comum (CMC) escolherá entre os membros do CMA...
3- O CMA terá...	3. O CMA terá...
a) Definir ... que resultem ... do PAMA.	a) definir ... que sejam ... do PAMA;
b) Verificar ... do PAMA.	b) verificar ... do PAMA;
c) Monitorar ... no Programa.	c) monitorar ... no Programa;
d) Elaborar ... que resultem necessárias ... cada país.	d) elaborar ... que sejam necessárias ... cada país;
e) Apresentar ... do PAMA.	e) apresentar ... do PAMA;
f) Realizar todas as ações encomendadas ... do MERCOSUL.	f) realizar todas as ações encomendadas ... do MERCOSUL;
g) Preparar ... reunião ... através do Grupo Mercado Comum ... estabelecidos.	g) preparar ... Reunião ... por meio do Grupo Mercado Comum ... estabelecidos; e
h) Identificar...	h) identificar...

Capítulo VI - AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	...da situação da macroregião...	...da situação da macroregião...
primeiro parágrafo	...em toda a macroregião e mantendo ... os risco	...em toda a macrorregião, mantendo ... os riscos.
terceiro parágrafo		
Capítulo VII - COOPERACÃO TECNICA INTERNACIONAL	PANAFTOSA ... sumamente necessária na adoção da nova estratégia ... devem desenvolver-se na mesma.	O PANAFTOSA ... sumamente necessária para a adoção da nova estratégia ... devem desenvolver-se.

Terceiro.- Que a constatação desses erros foi verificada pela Secretaria-Geral, levando o fato ao conhecimento das Representações da Argentina, do Brasil, do Paraguai, do Uruguai e da Bolívia, por Nota ALADI/SUB-JRB-236/07 de 13 de junho de 2007, fixando um prazo de 10 dias para observações.

Quarto.- Que transcorrido o prazo sem ter recebido observações dos países signatários, esta Secretaria-Geral procede a riscar "Artículo 1^º" e intercalar "Artigo 1^º" na página 1 do texto do Vigésimo Quarto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica nº 36 e a substituir o texto completo do Anexo do Vigésimo Quarto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 36, incorporando ao mesmo as retificações enumeradas precedentemente.

E para que conste, esta Secretaria-Geral lavra a presente Ata de Retificação, no lugar e data indicados, em um original nos idiomas português e espanhol, sendo ambos os textos igualmente válidos.
: *Ruy Nunes Pinto Nogueira*